Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

SENTIDOS ATRIBUÍDOS À DANÇA PRESENTE NOS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

MEANINGS ATTRIBUTED TO THE DANCE PRESENT IN THE CELEBRATIONS OF OUR LADY OF THE ROSARY

JOÃO PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS
Graduando em Educação Física pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutai/GO Email: joaosantos2@estudante.ifgoiano.edu.br

MARIA ELOISA COELHO DE OLIVEIRA
Graduanda em Educação Física pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutai/GO Email: maria.eloisa@estudante.ifgoiano.edu.br

RUBISLEI SABINO DA SILVA
Mestre em Educação – UFG Campus Catalão/GO
Email: rubislei.silva@ifgoiano.edu.br

TAWAN KELLYTON SILVA NIZ
Graduando em Educação Física pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutai/GO Email: tawan.niz@estudante.ifgoiano.edu.br

Recebido: 02/04/2025 – Aceito: 23/04/2025

RESUMO

A dança faz parte das atividades humanas desde os tempos primitivos, sendo considerada a primeira manifestação corporal que expressa as emoções humanas. Esta prática, no decorrer de sua evolução, assumiu diferentes objetivos e variadas formas, como danças sagradas, populares, teatrais, entre outras, sendo essas utilizadas em várias épocas e civilizações, o que imprime à dança diferentes sentidos e significados. O referido estudo propõe analisar os sentidos atribuídos à dança presente nos festejos de Nossa Senhora do Rosário, sendo uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que conta com literaturas datadas de 2000 a 2024, por meio de levantamento de dados científicos já publicados, permitindo inferir que a dança desempenha importante destaque junto à festa de Nossa Senhora do Rosário devido a relação dos devotos com a fé. Em outras palavras, a dança presente nas congadas no decorrer desta festa minimiza a resistência às manifestações artísticas religiosas além de abrir caminhos à tradição cultural na sociedade brasileira.

Palavra-chave: Dança; Nossa Senhora do Rosário; Cultura e Resistência.

ABSTRACT

Dance has been part of human activities since primitive times, and is considered the

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

first bodily manifestation that expresses human emotions. Throughout its evolution, this practice has taken on different purposes and various forms, such as sacred, folk, and theatrical dances, among others, which have been used in different eras and civilizations, giving dance diverse meanings and significance.This study aims to analyze the meanings attributed to the dance present in the festivities of Our Lady of the Rosary, being qualitative bibliographical research, which includes literature dated from 2000 to 2024, through a survey of already published scientific data, allowing us to infer that dance plays an important role in the feast of Our Lady of the Rosary due to the devotees' relationship with faith and devotion. In other words, the dance present in the congadas during this festival minimizes resistance to religious artistic manifestations in addition to opening paths for cultural tradition in Brazilian society.

Keywords: Dance; Our Lady of the Rosary; Culture and Resistance

1. INTRODUÇÃO

O Congado[1] tem origem luso-afro-brasileira, uma vez que “o catolicismo de Portugal forneceu os elementos europeus da devoção à Senhora do Rosário, a Igreja no Brasil reforçou essa crença, enquanto os negros, de posse desses ingredientes, deram forma ao culto e à festa” (LUCAS, 2014, p. 46). A igreja católica, como espaço religioso, corroborou com essa crença e por meio desta iniciativa os negros que sofriam toda forma de discriminação deram início à festa de Nossa Senhora do Rosário criando instrumentos musicais de repercussão e danças, tendo por função abrilhantar todas as celebrações religiosas.

De acordo com Lucas (2014, p. 47):

[1]De acordo com Brasileiro (2010), devido à historicidade complexa que é o Congado no Brasil e da diversidade existente nas Minas Gerais, duas observações são necessárias. Geralmente, quando falamos de Festa do Congado, ela envolve além de Nossa Senhora do Rosário e diversos outros santos, a presença dos denominados Reis Festeiros, que são nomeados ou escolhidos a cada ano, podendo ser ou não vinculados às Irmandades do Rosário e em outros lugares, às Associações dos Grupos de Congados.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

> [...] nas Confrarias e Irmandades, os negros incluíam, nas celebrações de devoção à Nossa Senhora do Rosário e aos santos pretos, certos rituais africanos como a coroação de reis e rainhas, e faziam uso de seus instrumentos de percussão na execução de suas músicas e danças.

Seguindo essa linha de pensamento, a dança está presente na festa de Nossa Senhora do Rosário como forma de movimento e resistência racial. Assim sendo, ela contribui também, com bem-estar e qualidade vida das pessoas (BARANCELLI e PAWLOWYTSCH, 2016), pois essa prática vem sendo utilizada como ferramenta para que as pessoas consigam se sentir mais plenas de si, buscando uma vida saudável em meio às pressões, frustrações e obrigações que a sociedade as impõe diariamente.

É perceptível que a dança ajuda as pessoas a se movimentar e estabelecer sua saúde física, psicológica, social e religiosa, buscando a espiritualidade como forma prazerosa. Segundo Araújo e Purper (2020, p.278), [...] a dança pode ser compreendida

> [...] como um campo em movimento, em processo de fazimento, de modo que pode ser direcionada para a reprodução dos sistemas de dominação, assim como pode se tornar um campo de resistência à lógica colonial, eurocêntrica e racista a depender do posicionamento ético, estético e político dos artistas, educadores e intelectuais de dança.

Dessa forma, a dança é voltada ao sistema de dominação, interferido pela população diretamente como manifestação, tradição e cultura. Todavia, ela representa uma das manifestações culturais que enaltece a cultura popular brasileira, agregando valores econômicos, sociais e religiosos. Conforme defende Brasileiro (2010, p.137):

> […] a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história. Ouve-se, por todos os lados: “dança é vida”, “dança é mediação”, “dança é um ritual”... “Dançamos para nos comunicar”, “para expressar nossos sentimentos”, “para contar e recontar”... Por vezes identifico uma visão muito romântica de que “dança é tudo”.

Dadas os muitos sentidos atribuídos à dança, pode-se inferir que esta prática está presente nas congadas, manifestando-se como louvor a Nossa Senhora do

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

Rosário, simbolizada por um ato ritualístico, expressando sentimentos como fé, devoção, entre outros. É oportuno ressaltar que nos festejos de Nossa Senhora do Rosário, grupos religioso-folclóricos, expõem, por meio de suas danças tradicionais, a devoção à santa, mas é comum nesses festejos a afirmação da identidade social de uma cidade a partir de uma tradição cultural (ALVES, 2024).

Sendo assim, essa pesquisa buscou identificar com mais profundidade os sentidos atribuídos às danças nos festejos de Nossa Senhora do Rosário, de uma forma geral, considerando-se que os símbolos religiosos como a dança neste tipo de festejos não são produzidos, necessariamente, pela instituição religiosa. Na maioria das vezes são produzidos por grupos multifacetados e imprevisíveis que ultrapassam a crença para transformar, nesse caso a dança, em meio eficaz de comunicação.

2. OBJETIVOS GERAIS

2.1. Geral

Avaliar a(s) contribuição (ções) e/ou sentidos das danças no Congado para a realização dos festejos de Nossa Senhora do Rosário.

2.2. Específicos

- Analisar o contexto histórico referente ao surgimento dos festejos ligados à Nossa Senhora do Rosário e sua relação com a dança.
- Perceber as representações construídas em torno das danças apresentadas ao longo dos festejos.
- Pesquisar a relação entre as danças e a valorização cultural.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

Segundo Brasileiro, Fragoso e Gehres (2020, p. 2, 3), a dança aparece em diversas pesquisas que a relacionam com diferentes temáticas, por exemplo, a educação, a saúde, o lazer, a inclusão, entre tantas outras, e essa heterogeneidade propicia vários sentidos e significados que podem ser abordados nas aulas de Educação Física. São apresentados vários sentidos que coabitam o interior do corpo humano e principalmente traçam significados relevantes para a dança no contexto dessa área de conhecimento.

Assim sendo, dançar é estar bem com si próprio, é vivenciar expressões corporais por meio de movimentos, estabelecendo o espaço adequado para sua prática. Silva (2017, p. 396), afirma que o ato de dançar requer, absolutamente, que o ser humano viva essa experiência. Ou seja, com consciência ou não desse ato, dançar exige do indivíduo que ele se movimente no espaço e perceba, sensorialmente, o que acontece a sua volta.

Noutras palavras, dançar não é simplesmente mexer o corpo de forma espontânea e/ou coreográfica, mas, observar e executar diversos aspectos em torno da dança.

> A dança é percebida, primeiramente, por meio dos movimentos, pelo corpo, e seus movimentos são a forma pela qual o indivíduo revela o que se passa no seu íntimo. A forma como nos movemos no espaço e nos relacionamos com os outros e o ambiente transparece esses sentimentos, ou seja, a forma de nosso corpo se mexer, nossas ações e expressões revelam aquilo que sentimos a cada momento [...]. (BATISTA; BRISOLA e GOMES, 2023, p.58).

Percebe-se a dança como forma de interação social entre corpo, movimento e sentimento. Desse modo, a festa de Nossa Senhora do Rosário apresenta historicamente a dança, a música, resistência e o canto, valorizando a cultura dos antecedentes por milhares de anos, trazendo para atualidade a tradição, a fé e devoção a Senhora do Rosário. Segundo Couto (2018, p.43-47):

> [...] os cativos tocaram e dançavam aquela música danada de boa pra santa...Como o congo é muito alegre, ela dançou, dançou, mas de lá o pé não arredou. Foram subindo todas as nações que vivam na senzala...Ela dançava, mas de lá o pé arredava!

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

Os cativos descobriram que as músicas cantadas pelo Congado agradavam a santa, sendo mister observar que elas desempenharam e ainda desempenham papel importante junto aos festejos de Nossa Senhora do Rosário. Segundo Barreto (2008, p.76), o sentido da dança é a própria existência humana. Por isso, só é possível compreender este sentido na experiência estética, da beleza ou ainda experiência educacional, recreativas ou ritualísticas.

Posto isto, o ato ritualístico dos festejos religiosos requer dos seres humanos a sua escolha em que acreditar e principalmente a escolha de suas crenças espirituais, corroborando para que diversos sujeitos dancem em louvor aos santos homenageados. Em relação ao estado de Goiás, especialmente na cidade de Goiás, Macedo (2015, p.150) pontua que a dança é parte integrante do seu patrimônio cultural, já que vem sendo ritualizada, reavivada, partilhada, transmitida de geração em geração, realizando essa mediação entre presente e passado; a dança na cidade de Goiás e em outros estados, se tornou uma representação cultural e principalmente tradicional.

Com passar do tempo, os diálogos foram se espalhando e criando raízes para manter a festa na própria cidade, corroborando para manutenção desta tradição cultural. Em outros lugares, a dança em festejos religiosos se amplia. Tomando como exemplo a cidade de Uberlândia em Minas Gerais, onde o Congado é considerada a maior festa entre os ícones da religiosidade popular.

> A festa do Rosário em Uberlândia é uma das maiores do Brasil. Ela, como podemos notar, é capaz de atrair turistas, ternos de Congada de outras cidades, pessoas para prestigiar a festa e até mesmo pesquisadores [...] A festa permite aos seus participantes e aos seus admiradores a fuga do cotidiano ordinário, e os prepara religiosamente e psicologicamente para enfrentar as diversidades da vida. Isso acontece inconscientemente proporcionando ao indivíduo uma capacidade de reciclagem diante da vida. (CARVALHO e RAMOS, 2005, p. 6).

Até aqui fica nítido o papel que a festa do Rosário desempenha em diversas localidades, a exemplo dos estados de Goiás e Minas Gerais, não podendo deixar de mencionar o quanto os dançarinos – congadeiros - contribuem para a manutenção desta tradição cultural permeada de danças com diferentes significados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

(objetos de estudo desta pesquisa) que são representados pelos trajes coloridos e ornamentados, muitas vezes com influência dos reis e rainhas africanos e pelas coreografias que envolvem movimentos rítmicos, saltos, passos e giros, acompanhados por instrumentos musicais como tambores, chocalhos, pandeiros e violas[2].

Quando se trata do contexto histórico dos festejos de Nossa Senhora do Rosário é possível inferir que se trata de uma manifestação sociocultural, religiosa e política, pois os estudos dão conta de que a criação dessas confrarias e/ou festejos

> [...] foram marcos significativos para as resistências negras, possibilitando recriações religiosas e culturais significativas. [...] Naquele momento, as confrarias religiosas eram de suma importância para a institucionalização das vilas como núcleos jurídicos, uma vez que a estrutura estatal estava diretamente ligada à Igreja Católica e a existência das Irmandades garantia não apenas a burocracia religiosa, mas, principalmente, o desenvolvimento de uma estrutura burocrática jurídico-cartorial. [...]. Contudo, para além disso, as confrarias tinham relações centrais com a política local e atuavam em distintas dimensões da vida coletiva, como a economia e a assistência social (ALVES, 2021, p. 128).

Importante, pois, é compreender como a dança em si, pode ser vista como o processo de interação mediada pelos ritos, mitos e atos comunicativos entre os congadeiros e a sociedade imbuída de devotos, cidadãos normais, autoridades, etc. sendo que a dança permite que se reconheça nela a comunicação como prática social onde os sujeitos e suas representações se cruzam, formando um campo de convergência e divergência (SILVA, 2010).

Por outro lado, quando se trata da percepção das representações construídas em torno das danças apresentadas ao longo dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, é possível dizer que dança e religião se confundem e, deve ser por isso, talvez, que em todas as criações apresentadas nestes festejos, a dança parte de um estado primitivo como se o congadeiro quisesse transcender a si mesmo, mas, por conta das outras representações da festa e do êxtase que vivencia, a dança impõe-se como fonte de informações externas reproduzidas num estilo pessoal.

[2] Considerações sobre o Congado disponíveis em: https://jornalggn.com.br/danca/raio-x-das-dancas-brasileiras-congo-ou-congada/ Acesso em: 13/01/2025

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

Pereira (2017, p. 55) consegue traduzir claramente o que o congadeiro vivencia quando diz que "[...] a transformação de cada ser congadeiro, não é somente a roupa e os adereços que mudam, a mudança está na respiração, no olhar, no beijar a bandeira, no toque entre eles, no afinar do instrumento, está no vivenciar a fé, no dançar aquilo em que se acredita e faz parte da própria história".

Essa compreensão permite problematizar a relação entre a dança e a valorização cultural, considerando-se que "a dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira representando um veículo privilegiado de expressão de sentimento e comunicação social" (UNICAMP, 2006, p. 1).

Sob o ponto de vista de Brasileiro (2010, p. 137-138) a dança acompanha a vida humana de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos, pois está presente nas ruas, nas casas, nos espaços de espetáculos, nos estúdios, nas escolas, nas universidades, entre outros espaços. A autora acrescenta que a dança é uma "marca na cultura popular, neste caso, a brasileira, é também muito expressiva — dos sambas aos maracatus, dos frevos às congadas, dos batuques aos carimbós, conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças".

Ou seja, a dança no Congado, de uma forma geral, representa a louvação à alforria dos negros, representa unidade e irmandade convertida em devoção a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, porque todos os componentes desta manifestação cultural têm a mesma fé e a mesma vontade de transitar entre o sagrado e o profano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permite inferir duas constatações específicas. A primeira se refere ao Congado que é uma mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia. Esta mistura de danças a qual sua origem se deu na África, quando os súditos faziam o cortejo aos Reis Congos, a fim de agradecer os seus governantes, ao chegar no Brasil – que na época era colônia – esses súditos e os negros se interligaram na fé com santos como São Benedito,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, pois entendiam que estes santos eram escravos alforriados.

A segunda constatação se refere às contribuições e/ou sentidos das danças no Congado para a realização dos festejos de Nossa Senhora do Rosário não podendo ignorar o quanto os congadeiros contribuem para a manutenção desta tradição cultural permeada de danças com diferentes significados. A dança no Congado produz marcos significativos para as resistências negras, possibilitando recriações religiosas e culturais significativas, estabelecendo limites entre a dança e a religião.

Em síntese, os sentidos que a dança do Congado traz para a Festa de Nossa Senhora do Rosário ultrapassam a religiosidade e a arte. Esses sentidos transcendem a subjetividade humana na medida em que em diferentes momentos da festa, é através do corpo que se reverencia o santo, na contrição dos ritos e atos de devoção e fé e é, também com o corpo que se manifesta o prazer através da música, mesclando assim, a sociedade branca com as raízes africanas ganhando visibilidade social

REFERÊNCIAS

ALVES, Yara de Cássia. Recomposições do passado: memórias e histórias da festa de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos em Minas Novas – MG. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro. Vol. 41, Núm. 3, p. 127-144, 2021.

ALVES, Daniel. Expressões obrigatórias e ocultamentos seletivos: As religiões afro-brasileiras e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Catalão (GO) », **Anuário Antropológico** [Online], v.49 n.1 | 2024, posto *on line* no dia 15 abril 2024, consultado em 09/01/2025. URL: http://journals.openedition.org/aa/11895.

APOLINARIO, Carlos Daniel. A congada na escola: Uma manifestação cultural Afro- Brasileira. **Anais Educação em Foco**: IFSULDEMINAS, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. URL: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/58. Acesso em: 08/10/2024.

PURPER, R.; BRIGITTE OLIVA DE ARAÚJO, O pensar fazer dança desde uma perspectiva contemporânea e decolonial. **Arte da Cena (Art on Stage),** Goiânia, v. 6, n. 2, p. 276–310, 2020. DOI: 10.5216/ac. v6i2.65655. URL:

https://revistas.ufg.br/artce/article/view/65655. Acesso em: 17 abr. 2025.

BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2008.

BARANCELLI, Lyégie Lys Rodrigues; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. Dança e qualidade de vida: um estudo biopsicossocial. **Repertório**, Salvador, nº 26, p.273-282, 2016

BRASILEIRO, Lívia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas. Vol. 21, Núm. 3, p. 135-153. set./dez. 2010.

BRASILEIRO, Jeremias. **Cultura afro-brasileira na escola***:* o congado em sala de aula. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

BRASILEIRO, Lívia Tenório; FRAGOSO, Aline Renata de Farias; GEHRES, Adriana de Faria. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**. Campinas, SP. V. 31 | e20180113 | 2020. https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0113.

BATISTA, Nídia Carneiro; BRISOLA, Elisa Maria Andrade; GOMES, Celso Augusto dos Santos. **Dança e inclusão social**: limites e possibilidades. Interação, Varginha/MG. Vol. 25, Núm. 1. P. 50-65. 2023.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo. Vol. 18, Núm. 3. p. 265-274. 2006.

CARVALHO, J.; RAMOS, W. **Uma abordagem sócio-antropológica para o turismo: um estudo sobre a congada.** 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos- graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/eventos-e-anais/iii-semintur/>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

COUTO, Patrícia A. Brandão. **O povo do cativeiro e a Senhora do Rosário: reinados e congados em Minas Gerais**. 1 ed. – Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: O Congo Mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.384, 2014.

MACEDO, E. N. **A dança dos congos da cidade de Goiás:** performances de um grupo afro-brasileiro. 2015. 159 folhas. Dissertação (Mestrado em Performance Cultural) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3852

PEREIRA, Raquel Machado. **Vestígios e tradição**: uma investigação sobre o corpo poético da Congada / Raquel Machado Pereira. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro. Vol. 2. Núm. 1, p. 154-174. 2021.

SILVA, Ariel Lucas. Rosário em festa: representação, identidade e fé. **VI Encontro de estudos multidisciplinares em cultura – ENECULT** - 25 a 27 de maio de 2010 – Facom - UFBa – Salvador.

SILVA, Aila Regina da. O corpo mediador: dança e mediação no museu. **Repertório**, Salvador, ano 20, n. 28, p. 390-402, 2017.1.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUNCAMP**, Campinas. v.20, n.43, p.64- 83. 2021.

UNICAMP. **Coordenação de Graduação em Dança**. Programas das disciplinas. Campinas: UNICAMP, 2006. 38 programas.